



1º SIMPÓSIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA DA FATEC PRAIA GRANDE



ANTIRRACISMO EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E TRABALHO

A formação do Núcleo de Consciência Negra na USP: uma trajetória política apoiada na educação como forma de resistência e luta antirracista

Ms. Juliana Silva Siqueira
Universidade de São Paulo
ju.pedagogia.siqueira@gmail.com

Este resumo é para apresentar a minha pesquisa de mestrado, que teve como objetivo investigar, analisar, interpretar e contar a história da fundação do Núcleo de Consciência Negra (NCN), que se estabeleceu, em 1987, dentro da universidade de maior visibilidade da América Latina, como forma de resistência para promover um grande debate acerca do racismo e da posição de inferioridade da/o negra/o brasileiro. Com o passar do tempo o debate político também se transformou em ações educacionais direcionadas para a comunidade negra e não negra, para promover uma educação crítica, reflexiva e emancipadora. O Núcleo de Consciência Negra, ainda presente e atuando dentro da USP, faz parte da história de lutas contra a discriminação racial e vem promovendo ações afirmativas que visam educar a população negra em atos públicos, cursinho pré-vestibular, cursos de idiomas, alfabetização, cultura e arte e reeducar a sociedade sobre as relações étnico-raciais no Brasil. Foram tomadas como fontes de pesquisa: entrevistas com membros do núcleo, estatuto, publicações do NCN, publicações em outros veículos de informação mais gerais, como periódicos da Universidade e da grande imprensa, dentre outras fontes de pesquisa. Desta forma, foi preciso olhar também para a história da Universidade a partir de outro ponto de vista, o ponto de vista das questões étnico-raciais.

O trabalho demonstrou, por meio de fontes orais e documentais, que o estabelecimento e a jornada do Núcleo se deram em meio a desafios, tanto pela falta de aceitação e de apoio financeiro por parte da universidade, quanto pela ameaça e perseguição constantes, com a justificativa de estarem irregulares em relação às



1º SIMPÓSIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA DA FATEC PRAIA GRANDE



ANTIRRACISMO EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E TRABALHO

formalidades e regras naquele espaço acadêmico. O Núcleo seguiu com o seu trabalho, entretanto, sempre precisando lançar mão de seus próprios recursos e estratégias para lidar com a precariedade que lhe foi imposta, e assim existindo e resistindo às formas de opressões, maquiadas e revestidas de aspectos burocráticos colocados pela universidade para sua permanência naquele espaço de poder.

Durante sua trajetória o Núcleo planejou e realizou diversas ações políticas, educacionais, com o intuito de contribuir para o processo educativo da comunidade negra, bem como para a ampliação da consciência racial oriunda desse processo, o que fortaleceu a luta contra o racismo e o preconceito racial. Uma das primeiras ações com recorte de caráter político-educacional foi o curso de alfabetização lançado pelo Núcleo em 1989. Com esse projeto o NCN se recusou a realizar uma mera transmissão de conhecimento formal, mas se propôs a desenvolver uma formação de sujeitos para a vida, com ênfase na instrumentalização dos trabalhadores para se posicionarem diante das relações de trabalho com suas chefias. Para tanto, a ação educativa proposta se baseou nas práticas e escritos de Paulo Freire, isto é, foi proposto aos estudantes, jovens e adultos, como forma de aprendizado, temas sobre situações concretas e presentes nas suas vidas, que os desafiavam e que lhes exigiam respostas políticas e intelectuais, isto é, a proposta do Núcleo foi por um ensino libertador, e não bancário. Ademais, foi proposto e coordenado por Jupiará, um conjunto de rodas de conversa com o intuito de discorrer sobre as lutas históricas da população negra e sobre a guerra que, cotidianamente foi travada contra os privilégios da branquitude. O resultado desse projeto foi a desconstrução e a ressignificação de seus conhecimentos e saberes, isto é, uma alfabetização emancipadora. Outra ação de cunho político e educacional foi a criação do cursinho pré-vestibular. O Núcleo idealizou e o colocou em prática como uma forma de protesto, isto é, para evidenciar a exclusão de jovens negras e negros dos bancos das universidades públicas e, ao mesmo tempo, contribuir para a inserção deles nos espaços acadêmicos. Como estratégia política, o Núcleo instalou um debate sobre a urgência e necessidade de cotas na universidade, forçando a sociedade a ter um olhar para as políticas afirmativas, não só por uma questão de democratização de



1º SIMPÓSIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA DA FATEC PRAIA GRANDE



ANTIRRACISMO EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E TRABALHO

direitos, mas como reparação histórica com a valorização da multiplicidade de diferenças, da inclusão e do combate ao racismo. Nesse sentido, o próprio lançamento do movimento pelas cotas e do cursinho foi simbólico, associado ao movimento “Reparações Já” que chegou a calcular em valores monetários a dívida histórica do Estado brasileiro para com a população afrodescendente.

A pesquisa contribui para a compreensão e o registro historiográfico da formação do Núcleo de Consciência Negra, entendendo-o em continuidade com a luta histórica e as organizações de mulheres e homens negros/os historicamente marcadas pela ênfase na educação. Contribui ainda para dar visibilidade ao trabalho de associações, como o NCN, que existem e resistem promovendo o debate sobre as questões étnico-raciais e, ao mesmo tempo, contribuindo para a diminuição das desigualdades raciais tão presentes na sociedade e no mundo acadêmico. No que tange a contribuição no campo da educação, esse trabalho tentou demonstrar como instituições, como o NCN, que nascem da resistência podem ser espaços de educação informal, quilombos, que implantam ações educativas com o objetivo libertar, emancipar, politizando suas/seus membras/os não só formando para o mercado de trabalho, ou o sucesso no vestibular, mas também para a para a vida, a cidadania e para uma presença consciente de sua negritude no meio acadêmico. O Núcleo de Consciência Negra existe e resiste dentro da Universidade há 36 anos, ou seja, é muita história que não cabe em um único trabalho e não deve ser contada apenas através de um olhar, de uma análise, de uma perspectiva. Diante de tantos documentos e informações levantados no decorrer desta pesquisa, que ensejam mais e mais questionamentos, cujas respostas são limitadas pelo recorte selecionado e pelo prazo institucional, posso concluir que, além do que foi produzido neste trabalho, é importante que haja mais pesquisas, principalmente no que tange às demais ações educacionais colocadas em prática no decorrer da trajetória do NCN.

Palavras-Chave: Núcleo de Consciência Negra. USP. Educação antirracista.